

LAVA Brass

Quintet



Governo dos Açores

07 DEZEMBRO

21H00 Biblioteca Municipal
de Vila do Porto/
SANTA MARIA

Antero Ávila/ tuba

Edgar Marques/ trompa

Miguel Moutinho/ trombone

Paulo Borges/ trompete

Roberto Rosa/ trompete



TEMPORADA
ART/2019
ÍSTICA



Vila do Porto
município



LAVA Brass Quintet

Biblioteca Municipal
de Vila do Porto

TEMPORADA
ART/2019
ÍSTICA



Sinopse

No âmbito da Temporada Artística 2019, a Secretaria Regional da Educação e Cultura, através da Direção Regional da Cultura, e em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Porto, promovem este dia 7 de dezembro, o concerto do LAVA Brass Quintet, no Auditório da Biblioteca Municipal, no qual se interpretarão vários estilos musicais e se assinalará ainda, através do repertório, a passagem dos 150 anos do nascimento de Francisco de Lacerda.

LAVA Brass Quintet

O LAVA Brass Quintet é um quinteto de metais, composto por duas trompetes, uma trompa, um trombone e uma tuba. Esta é uma formação tradicional oriunda das formações de música de câmara de orquestra sinfónica. Surgiu a partir de uma formação em quarteto, já existente, à qual se adicionou um trombone, o que alargou o leque de possibilidades musicais e opções de repertório. Este quinteto interpreta vários estilos musicais, desde o clássico, às bandas sonoras, passando pelo jazz e também pela música portuguesa. O grupo é constituído por Paulo Borges (trompete), Roberto Rosa (trompete), Edgar Marques (trompa), Miguel Moutinho (trombone) e Antero Ávila (tuba).



Programa

3 FANFARRAS de Francisco de Lacerda, num arranjo para quinteto de metais de Antero Ávila.

- I. Ideia e Verbo
- II. Amor e Fé
- III. A Cruz e a Espada

QUINTET No. 3 in Db, op. 7 de Victor Ewald.

- I. Allegro moderato
- II. Intermezzo, Moderato
- III. Andante
- IV. Vivo

THE PIRATES OF THE CARIBBEAN de Klaus Badelt and Hans Zimmer, num arranjo para quinteto de metais de Steven Verhaert.

MANTA DE RETALHOS de Antero Ávila.

VALS PERUANO da Suite Americana No. 1 de Enrique Crespo.

Antero Ávila

Nasceu em 1973, no Pico. Teve os primeiros contactos com as notas musicais ainda antes de aprender a ler e escrever, recebendo, aos 7 anos, aulas particulares de solfejo e piano, com Josefina Canto e Castro. Estreou-se na Filarmónica de S. Roque como executante de clarinete e, mais tarde, bombardino. Depois de participar num curso de regentes, aos 14 anos assumiu o lugar de maestro daquela Filarmónica.

Dois anos depois, prosseguiu estudos na Terceira, frequentando a Secundária de Angra e, ao mesmo tempo, o Conservatório Regional de Angra do Heroísmo. Fez também parte do Coro AMIT e do Coro do Conservatório.

Mais tarde, ingressou no Conservatório Nacional de Lisboa, onde foi aluno de Jorge Peixinho e Álvaro Salazar. Posteriormente, entrou para a Escola Superior de Música de Lisboa e completou a licenciatura em Composição. Foi aluno de Sérgio Azevedo, Christopher Bochman, Eurico Carrapatoso e Sousa Dias.

Passados oito anos voltou à Terceira, trabalhando como professor de Análises e Técnicas de Composição e Acústica, no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo. Participou como executante em diversos agrupamentos de diferentes estilos musicais. Continua a compor com regularidade, destacando-se, neste âmbito, a banda sonora para o filme de Dziga Vertov, *O Homem com a Câmara de Filmar*, encomenda da Casa da Cultura de Angra do Heroísmo. Em 2012, em Guimarães – Capital da Cultura, estreou a sua obra para orquestra sinfónica, *Tesouros guardados no tempo*. Atualmente divide a sua atividade profissional com a de compositor, sendo também o maestro da Filarmónica União Praise e maestro titular da Orquestra de Sopros da Ilha Terceira.

Edgar Marques

Nasceu em 1982, na Covilhã. Iniciou os estudos musicais de trompa em 1994, com o professor António Costa, na Escola Profissional de Artes da Beira Interior, onde concluiu o curso básico de instrumento em 1998 e o curso de instrumento em 2001. Nesse mesmo ano, ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, onde concluiu o bacharelato em Trompa em 2004 e, no ano seguinte, a licenciatura em Trompa, com o professor Jonathan Luxton.

Enquanto estudante, frequentou várias orquestras de jovens, nas melhores salas de concerto de Portugal e no estrangeiro, onde trabalhou com os maestros Gerard Doherty, Osvaldo Ferreira, Oliver Diaz Suarez, António Saiote, entre outros. Participou também em *masterclasses* de trompa e música de câmara, orientadas por José Augusto Carneiro, Jacques Mauger, Felix Renggli, Stefan Dohr e Radovan Vlatkovic, entre outros.

No âmbito Prémio Jovens Músicos RDP, foi galardoado com o 1.º Prémio, na Classe de Música de Câmara – Nível Superior, com o quinteto de metais HarmonBrass, em 2001, tendo vencido o 2.º Prémio com o quinteto de sopros Aventuregard, em 2004 e 2005.

Junto com quatro jovens instrumentistas, fundou, em 2002, este quinteto, na classe de Música de Câmara da Escola Superior de Música de Lisboa, inicialmente orientado por Afonso Malão e, mais tarde, por Olga Prats e Nuno Inácio, com os quais obteve a classificação máxima em Música de Câmara. Em 2006/2007, frequentou o Instituto Internacional de Música de Câmara de Madrid (Escola Superior Rainha Sofia).

Participa como reforço nas Orquestras do Algarve, da Madeira, de Cascais e Oeiras, Metropolitana, Gulbenkian, Sinfónica de Varsóvia, da Escola Rainha Sofia. Foi professor na Academia de Música da Ilha Graciosa e atualmente leciona na EBS Tomás de Borba.

Miguel Moutinho

Nasceu em 1991 e é natural de Valpaços. Aos 15 anos, ingressou na Escola Profissional de Mirandela, na classe do Professor Nuno Scarpa, onde concluiu o curso com nota máxima (20 valores). Finalizou também a licenciatura (16 valores), em 2015, na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto, na classe dos professores Severo Martinez, David Silva e Nuno Martins.

Como solista, foi galardoado com o 1.º prémio (2010) e o 2.º prémio ex aequo (2014), no Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro "Terras de La Salette", em Oliveira

de Azeméis. No seu percurso ligado às bandas filarmónicas, foi vencedor do primeiro prémio do "Concurso Internacional de Bandas – Ateneu Vilafranquense" e do "Certamen Internacional de Bandas de Música de Villa de Altea".

Na área pedagógica, tem realizado inúmeras formações de naipe de trombone por todo o país, bem como aplicado novos conceitos musicais e didáticos em escolas de música e ainda coorganizado o evento "Música nas Férias", com os objetivos de motivar os jovens para ingressão nas bandas e desenvolver o conceito de fazer música para um bem maior.

Finalizou o mestrado em Ensino da Música no Instituto Piaget em Viseu, é professor de Trombone na EBS Tomás de Borba e na EBI da Praia da Vitória, membro da Orquestra de Sopros da Ilha Terceira e Diretor Artístico/Pedagógico da Filarmónica Recreio de Santa Bárbara.

Paulo Borges

Nasceu na Terceira em 1981, tendo iniciado os estudos musicais aos 11 anos, por influência de seu pai, no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo, com o professor Massimo Spiga, terminando posteriormente o curso complementar no Conservatório Regional da Horta, com o professor Yuri Pavtchinsky.

Frequentou diversas *masterclasses* com vários trompetistas de renome mundial, como John Miller, Allen Vizzutti, Hakan Hardenberger, Murray Craig, Thomas Stevens, entre outros. Enquanto estudante, foi membro fundador do Ensemble Português de Trompetes, com o qual atuou na International Trumpet Guild Conference em Denver, Filadélfia e Manchester. Tocou com as Orquestras do Teatro Angrense, Portuguesa das Escolas de Música e Académica Metropolitana, tendo também colaborado com as Orquestras Metropolitana de Lisboa e Clássica "Francisco de Lacerda". Apresenta-se regularmente a solo por todo o arquipélago, acompanhado, quer ao piano, quer ao órgão, bem como nos mais variados agrupamentos de câmara.

Paulo Borges é licenciado em trompete pela Academia Nacional de Orquestra, sob a orientação dos professores Rui Mirra, David Burt e Sérgio Charrinho, tendo posteriormente tido aulas de aperfeiçoamento com o professor assistente do Conservatório Superior de Paris, Bruno Nouvion. Atualmente, é professor de Trompete na EBS Tomás de Borba.

Roberto Rosa

Nasceu no Canadá, em 1985. Por influência do pai, iniciou os estudos musicais, em 1996, na Sociedade União Popular da Ribeira Seca, em S. Jorge. Em 2001 iniciou a aprendizagem do órgão, ocupando, durante quatro anos, o lugar de organista do Grupo Coral da Igreja Paroquial da Ribeira Seca. Em 2005, ingressou no Conservatório Regional da Horta, na classe de trompete, sob orientação do professor Yuri Pavtchinsky. No entanto, no ano seguinte, decidiu prosseguir estudos musicais na Terceira e integrou o Conservatório Regional de Angra do Heroísmo, tendo concluído o 5.º grau com a classificação de 17 valores, nas disciplinas de Trompete e Formação Musical, em 2012. No ano seguinte, participou no Curso Livre de Jazz, uma parceria entre a Secretaria Regional da Educação e Cultura e a Associação Cultural AngraJazz, que teve, como diretores, Claus Nymark e Pedro Moreira, e como professor de trompete, Gonçalo Marques.

Fez ainda parte do anterior projeto da Orquestra Regional Lira Açoriana, entre 2001 e 2013, dirigida pelo Maestro António Melo. Destaca-se igualmente a sua participação em várias *masterclasses*, com trompetistas de renome, entre eles, Per Ivarsson, António Quitalo e Jeroen Berwaerts.

Até 2017, continuou os seus estudos no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo, frequentando o 8.º grau de Trompete, com o professor Paulo Borges, e o 8.º grau de Formação Musical, com a professora Anabela Albuquerque.

Roberto Rosa foi um dos principais impulsionadores da Orquestra de Sopros da Ilha Terceira, na qual, além de músico, também exerce funções de Diretor Executivo. A par do LAVA Brass Quintet, é ainda músico residente da Orquestra AngraJazz e do Sara Miguel Steto, participando regularmente como instrumentista em eventos culturais.